

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE PERFIS E INDICAÇÕES DE MANEJO DO SOLO EM ÁREAS DO CERRADO AMAPAENSE

Hellen Patricia Lemos Cordovil¹
Madson Pereira Melo²
Hedilberto Carmo de Lima²
Nilvan Carvalho Melo³

RESUMO

O solo é um recurso natural, trifásico e heterogêneo que se forma a partir do intemperismo das rochas. Este recurso apresenta propriedades que podem ser estudadas a fim de classificá-lo e descreve-lo para entender sua importância. Nesse contexto, a caracterização morfológica do solo é uma importante ferramenta para subsidiar inferências sobre seu comportamento e entendimento. A análise das características morfológicas de um solo é realizada em campo, por meio da abertura de trincheiras, com a exposição do perfil de solo para a descrição, que gera informações sobre sua gênese, sua correta classificação e possíveis indicações de manejos sustentáveis. O conhecimento das características dos solos da região do cerrado amapaense ainda é escasso, logo é importante que os estudos neste ramo sejam cada vez mais explorados visando a intensificação do reconhecimento dessas áreas, bem como, sirvam de informações de base para a validação da experimentação dos recursos naturais da região. Assim, o objetivo deste estudo será avaliar as características morfológicas e classificar quatro perfis de solo, bem como, indicar perspectivas de manejo sustentável. O estudo está sendo conduzido em duas áreas da fazenda experimental do IFAP, *Campus* Agrícola de Porto Grande. Para a avaliação da morfologia e classificação dos perfis de solo estão sendo analisadas duas áreas (A1 = vegetação nativa e A2 = área cultivada), por meio da abertura de quatro trincheiras, utilizando o Manual de descrição e coleta de solo no campo e o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. As áreas foram escolhidas com o objetivo de contemplar a diversidade de ambientes do lote. Nesse primeiro momento do estudo foi realizada a abertura da trincheira, em área cultivada, com as dimensões de 1,5 m de comprimento por 1,2 m de largura e 2,0 m de profundidade, com o auxílio de cavadeira, pá reta e enxada, trena. As seções do perfil foram identificadas, medidas com trena e separadas em folhas de papel A4, com base na apresentação da sua coloração. Além disso, foi analisado as características morfológicas de cada horizonte pedogenéticos, como: espessura e transição entre horizontes, textura em campo pelo método do "Tato", estrutura, consistência, cerosidade, slickensides e presença ou ausência de nódulos e concreções minerais. Aliados aos atributos morfológicos internos (anatômicos), também foram considerados os atributos morfológicos externos (ambientais), como por exemplo localização, relevo, vegetação, drenagem, erosão, pedregosidade, rochiosidade e uso atual, de forma a auxiliar nas conclusões dos resultados obtidos com a caracterização morfológica dos perfis de solo. A textura do solo será determinada de duas formas: em campo, pelo método da pipeta com água, baseada na sensação ao tato das amostras de solo com as mãos e com auxílio do triângulo textural de solos; e em laboratório por meio do método da pipeta, que consiste na dispersão química e mecânica dos constituintes do solo (areia, silte e argila) e separação por peneiramento e sedimentação. Além da descrição morfológica em campo, também serão realizadas análises laboratoriais dos atributos químicos e físicos do solo estudado, de modo que o solo será classificado até o quarto nível categórico. Os dados serão

¹ Acadêmica de Engenharia Agrônômica do Instituto Federal do Amapá - IFAP, *Campus* Agrícola Porto Grande. Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/IFAP. E-mail: hellen.lemos2018@gmail.com

² Acadêmicos de Engenharia Agrônômica do Instituto Federal do Amapá - IFAP, *Campus* Agrícola Porto Grande.

³ Orientador, Prof. Dr. em Ciência do Solo, do Instituto Federal do Amapá - IFAP, *Campus* Agrícola Porto Grande. E-mail: nilvan.melo@ifap.edu.br

obtidos em cada seção do solo e posteriormente serão sistematizados em forma de tabela. Espera-se que os conhecimentos obtidos sirvam de parâmetro norteador para o estudo deste recurso na região, bem como, possível indicação de manejo sustentável.

Palavras-chave: material inconsolidado; morfologia do solo; vegetação nativa

REFERÊNCIAS

SANTOS, H. G. et al. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5.ed. Revista e ampliada, Brasília, DF: EMBRAPA, 2018. 356 p.

SANTOS, R. D. dos. et al. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 7. Ed. Revista e ampliada, Viçosa, MG: SiBCS, 2015. 101 p.